

**\*CAFÉ CONTROVERSO, DIA 23/02, NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO\*,**

**PRAÇA DA LIBERDADE/BH**

Impacto da exploração do minério de ferro é tema de debate entre especialistas no Espaço



**Evento acontece no sábado, dia 23 de fevereiro, às 10h. A entrada é gratuito, e público pode participar da discussão.**

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2019 – O desastre ocorrido em Brumadinho, no dia 25 de janeiro do último mês, não deixa dúvidas quanto à necessidade de repensar a exploração de minério de ferro no Brasil. Os problemas que envolvem essa atividade, no entanto, não se resumem ao rompimento das barragens de rejeitos: desde seu surgimento, há mais de meio século, a mina do Córrego do Feijão tem transformado o ambiente e a comunidade local. Analisar esse cenário é a proposta do Café Controverso de fevereiro, que acontece no dia 23, às 10h, no Espaço do Conhecimento UFMG.

Para falar sobre o tema A mina do Feijão antes do rompimento: uma perspectiva histórica, o museu recebe o geólogo especialista na área de economia e política mineral e professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Claudio Scliar. Debate com ele o também geólogo e professor de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) Paulo de Tarso.

**Gratuito, o evento conta ainda com a participação do público, que pode fazer perguntas aos especialistas.**

### **\*OS CONFLITOS DO MINÉRIO\***

A cidade de Brumadinho está localizada no Quadrilátero Ferrífero. Para compreender o papel que a mineração desempenha na região, todavia, é necessário ir além da questão geográfica e tratar do contexto histórico do aproveitamento de minério. Claudio Scliar explica que é preciso situar o desastre em um momento político e econômico do Brasil e do mundo. “São vários os embates que existem em qualquer atividade econômica. A tragédia, o desastre, o crime é um reflexo de conflitos pelos diferentes usos do território”, aponta o geólogo.

O quadro descrito por Scliar reflete bem a situação da cidade, marcada pela coexistência da atividade mineradora e turística, e pela ocupação da comunidade, fauna e flora no espaço. Para o professor Paulo de Tarso, essa relação já é difícil há muito tempo. Antes do rompimento da barragem, questões como a degradação, a modificação da paisagem e as dificuldades viárias, por exemplo, já se manifestavam. “Os problemas ambientais sempre existiram, mas não eram percebidos por conta da legislação”, pontua. No debate, o geólogo da Ufop abordará o histórico de leis ambientais que envolvem a mineração no país.

Os mais de 50 anos da mina do Córrego do Feijão serão discutidos a fundo no Café Controverso de fevereiro.

Para participar do evento, não é necessário realizar inscrição prévia.

Café Controverso – A mina do Feijão antes do rompimento: uma perspectiva histórica

Quando: Sábado, 23 de fevereiro, às 10h

Convidados: Claudio Scliar e Paulo de Tarso

Onde: Cafeteria do Espaço do Conhecimento UFMG – Praça da Liberdade, 700, Funcionários, BH

Entrada gratuita.